





## PROJETO EDUCATIVO

“Projeto educativo: o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.”

## Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	2
1.1 <i>Localização e Meio Envolvente</i> .....	2
1.2 <i>A Escola</i> .....	4
1.2.1 <i>População Escolar</i> .....	5
1.2.2 <i>Recursos Humanos</i> .....	5
1.2.2.1. <i>Organograma</i> .....	7
1.2.3 <i>Recursos Materiais</i> .....	8
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO- ANÁLISE SWOT.....	8
3. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PROJETO .....	13
3.1 <i>Missão</i> .....	13
3.2 <i>Referências pedagógicas</i> .....	13
4. OBJETIVOS/ PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DO PROJETO EDUCATIVO.....	14
4.1 <i>Objetivos/Prioridades e Estratégias da Escola</i> .....	14
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....	22
DISPOSIÇÕES FINAIS.....	22

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

A Escola Profissional da Horta (EPH) foi criada em 1998, através da assinatura do Contrato Programa a 2 de novembro entre a Secretaria Regional da Educação e Ciência e a Santa Casa da Misericórdia da Horta.

Ao longo dos anos, a EPH revestiu-se de uma importância crescente como agente de formação e de desenvolvimento local, preparando técnicos intermédios, capazes de intervir significativamente em empresas e instituições do Concelho da Horta e da região.

No seguimento da legislação, o Projeto Educativo pretende ser o resultado de um trabalho conjunto entre diversos agentes, internos e externos à Escola, de forma a construir um documento que, para além de ser um instrumento ativador de reflexão e intervenção, funcione como ponto de referência que simultaneamente define o que somos e o que pretendemos ser e permite a autorregulação, no sentido de facultar uma constante avaliação ao longo do processo.

A EPH tem como objetivos formar técnicos qualificados preparados para responder às necessidades de desenvolvimento, que sejam cidadãos ativos, conscientes e intervenientes.

É neste sentido que surge o Projeto Educativo da Escola Profissional da Horta, documento que consagra a orientação educativa da Escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a Escola se propõe cumprir no desenvolvimento da sua ação formativa.

O Projeto da EPH está em construção, e aberto às opiniões/inovações que o venham enriquecer e aperfeiçoar.

## 1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

### 1.1 Localização e Meio Envolverte

A Escola Profissional da Horta situa-se na Rua Dr. Neves, freguesia da Matriz, concelho da Horta, ilha do Faial (fig.1).

**Fig. 1 – Localização da Escola Profissional da Horta**



A população escolar é composta maioritariamente por formandos faialenses, mas também por alguns formandos das ilhas do Pico e S. Miguel.

Após a conclusão dos cursos de formação são poucos os formandos que prosseguem estudos, geralmente, optam por entrar na vida ativa. É o mercado de trabalho do Faial que absorve grande parte dos formandos diplomados pela Escola Profissional da Horta. Contudo, nota-se cada vez mais o interesse por parte dos formandos em ingressarem no ensino superior. De notar que há um número crescente de formandos que procuram o ensino profissional logo após concluírem o terceiro ciclo com o intuito de investirem numa área específica para ganhar mais e melhores competências para o ensino universitário. O facto de a escolaridade obrigatória ter passado para os 12 anos escolares ou 18 anos de idade, faz com que haja mais jovens a frequentar o ensino secundário e também uma procura crescente de jovens pelo ensino profissional, cada vez mais novos. A média de idades dos formandos tem vindo a decrescer nos últimos anos, devido à obrigatoriedade legal em dar prioridade na seleção aos candidatos que se encontram abrangidos pela escolaridade obrigatória.

Nesta ilha, o setor primário possui grande importância económica, principalmente a agropecuária, a área agrícola ocupa 28% da área total da ilha. O cultivo é praticado em pequenas explorações, geralmente, em regime de monocultura. Na pecuária destaca-se a criação de gado bovino e suíno. A atividade piscatória, nomeadamente a pesca do atum, é outro pilar importante. A exploração florestal circunscreve-se a uma área que ocupa cerca de 14% da ilha.

Quanto ao setor secundário, o Faial possui indústrias alimentares de qualidade: laticínios, pescado, carnes e panificação, que necessitam de profissionais qualificados.

No setor terciário o turismo tem vindo a ganhar importância e poderá contribuir para revigorar o tecido económico da ilha do Faial. O fluxo de turistas é gerado, fundamentalmente, pela passagem de veleiros e cruzeiros, mas também por turistas nacionais, visitantes de outros países europeus e por norte-americanos. Estes visitantes podem optar por hotéis, casas de turismo rural, residenciais e alojamento local.

O comércio e os serviços possuem, também, um papel relevante assumindo-se como importantes geradores de empregos e dinamismo.

É neste tecido económico que se movimentam os cerca de 14 867 habitantes da ilha, segundo os dados estatísticos disponibilizados pelo INE em 2015. A ilha do Faial é a terceira ilha do arquipélago mais populosa. Como se pode verificar na tabela, houve um ligeiro decréscimo no número de habitantes na nossa ilha desde 2001.

Territórios	População residente	
	2001	2015
Portugal	10.362.722	10.358.076
— Região Autónoma dos Açores	241.966	246.060
+ Ilha de Santa Maria	5.577	5.651
+ Ilha de São Miguel	131.808	138.224
+ Ilha Terceira	55.877	56.254
+ Ilha da Graciosa	4.779	4.351
+ Ilha de São Jorge	9.655	8.613
+ Ilha do Pico	14.787	13.927
+ Ilha do Faial	15.065	14.867
+ Ilha das Flores	3.995	3.715

Territórios	População residente	
	2001	2015
+ Ilha do Corvo	425	459

Fonte: Fontes/Entidades: INE, PORDATA

## 1.2 A Escola

A Escola Profissional da Horta é propriedade da Santa Casa da Misericórdia da Horta, Instituição Particular de Solidariedade Social e Utilidade Pública.

A Escola foi criada a 2 de novembro de 1998, data da celebração do contrato-programa que lhe conferiu existência legal, entre o Secretário Regional da Educação e Ciência e a Santa Casa da Misericórdia da Horta. As suas atividades iniciaram-se num edifício da Rua Conde de Ávila, mas devido ao aumento do número de cursos e de formandos expandiu-se para outros edifícios na cidade da Horta.

No dia 15 de setembro de 2006 foram inauguradas as atuais instalações da Escola Profissional da Horta, no recuperado e ampliado Palacete de Sant'Ana na Rua Dr. Neves (figura 4).

**Fig. 4 - Palacete de Sant'Ana**



O Palacete de Sant'Ana foi mandado construir, em meados do séc. XIX, por Manuel Alves Guerra, Barão e, posteriormente, Visconde de Sant'Ana. Durante o século XIX o Palacete de Sant'Ana foi um dos mais importantes centros da vida sociocultural faialense, tendo recebido diversos eventos e personalidades. No final desse século áureo ficou ao abandono, até ter sido adquirido, em 1901, pelo médico dr. Neves, que o legou à Santa Casa da Misericórdia da Horta.

Foi neste imóvel marcante na vida cultural do Faial que se edificou a Escola Profissional da Horta.

### **1.2.1 População Escolar**

Constitui premissa da Escola a diversificação das áreas de formação de modo a responder às necessidades de formação que se verificam quer a nível local quer regional, no que se refere ao mercado de trabalho.

Por conseguinte, a escolha dos cursos resulta de um processo de consulta aos formadores, formandos, pessoal não docente da Escola, encarregados de educação bem como a diversas empresas e instituições, das quais se destacam: Agência para a Qualificação e Emprego da Horta, Inspeção Regional do Trabalho, Câmara Municipal da Horta, Câmara do Comércio e Indústria da Horta, Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Escola Básica 2, 3 da Horta, Escola Secundária Manuel Arriaga, Grupos Parlamentares, Divisão de Ação Social da Horta, Centro de Saúde da Horta, Hospital da Horta EPER, Centro de Saúde da Horta e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Facto que se tem registado, com muito apreço por esta Escola, diz respeito à crescente procura por parte de algumas entidades e empresas no sentido de solicitar formação em áreas nas quais se verificam a carência de mão-de-obra qualificada.

A Escola Profissional da Horta desde a sua fundação ministrou um leque de cursos variado, de forma a ir ao encontro das necessidades sentidas local e regionalmente.

Até ao final do ano formativo 2015/2016 registaram-se 232 formandos diplomados dos Cursos Profissionais de Nível III e IV da União Europeia e 275 formandos diplomados dos Cursos de Qualificação de Ativos em regime pós-laboral.

### **1.2.2 Recursos Humanos**

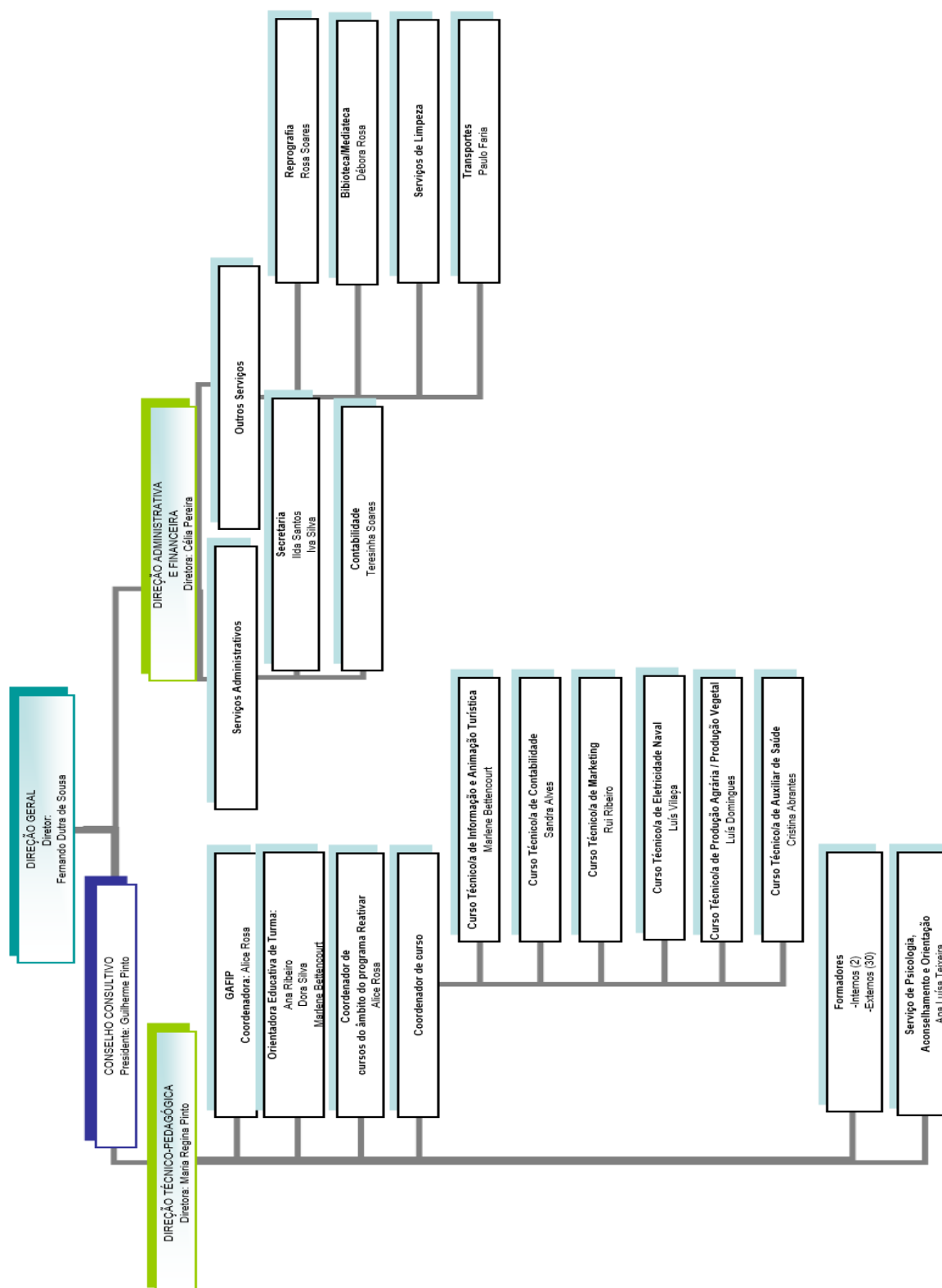
No ano formativo 2016/2017 encontram-se ao serviço da escola 30 formadores, sendo 2 deles formadores internos. Os formadores são selecionados pela Escola, após análise curricular, tendo em conta os seguintes aspetos: os currículos existentes na Escola, produto de candidaturas espontâneas



e a Bolsa Regional de Formadores. Compete à Direção Regional de Educação e Ciência a aprovação e autorização do corpo docente para cada ano formativo.

A Escola conta ainda com um diretor geral, um diretor pedagógico, um diretor financeiro, um técnico superior (coordenador do Gabinete de Apoio à Formação e Inserção Profissional), um psicólogo, coordenador do serviço de Psicologia, Apoio e Orientação), três técnicos, quatro assistentes educativos e dois colaboradores de limpeza.

### 1.2.2.1. Organograma



### 1.2.3 Recursos Materiais

A Escola é constituída por 3 andares onde se localizam os serviços administrativos, sala de exposições, auditório, biblioteca/mediateca, salas dos formadores, 7 salas de formação com características não específicas e 5 salas de formação específicas (laboratório, sala de informática, oficina de eletrónica, sala de desenho e ginásio).

A Escola dispõe de diversos equipamentos que coloca ao dispor dos formadores e formados que o necessitem utilizar no decurso das sessões de formação, nomeadamente:

- 1 quadro multimédia;
- Projetores multimédia;
- Televisões;
- Leitor de CD's;
- Leitor de DVD's;
- Vídeo gravador;
- 1 Câmara de Vídeo;
- Retroprojetores;
- Computadores com ligação à Internet
- Impressoras;

## 2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO- Análise SWOT

	Oportunidades	Ameaças
<b>Análise externa</b>	<p>Há um maior número de formandos que procuram o Ensino Profissional em alternativa ao ensino regular;</p> <p>Os formandos que procuram a Escola são cada vez mais jovens</p> <p>Por imposição legal, a Escola tem de dar prioridade na seleção dos formandos a jovens que se encontrem dentro da</p>	<p>Há um número muito significativo de jovens que, vivenciam problemáticas pessoais e sociais e não são devidamente acompanhados;</p> <p>A instabilidade familiar e as baixas expectativas relativamente à Escola, muitas vezes decorrentes da falta de perceções em termos de empregabilidade, afetam a</p>

<p>escolaridade obrigatória;</p> <p>O ensino profissional tem vindo a ganhar uma maior credibilidade junto dos Encarregados de Educação</p> <p>Em resultado de orientações legislativas, os formandos dos Cursos Profissionais de Nível IV passaram a beneficiar de pelo menos 2 horas semanais dedicadas ao apoio ao desenvolvimento das suas Provas de Aptidão Profissional;</p> <p>Há um crescendo de jovens que procuram o programa Estagiar T, de forma a ganharem experiência profissional e a colmatarem algumas dificuldades de ordem económica</p> <p>Há uma preocupação por parte das empresas e entidades locais em desempenharem um papel ativo no processo ensino-aprendizagem dos formandos;</p> <p>Os empregadores valorizam as competências adquiridas no contexto da formação profissional;</p> <p>Na sequência de imposições legais, foi aumentado o período de formação em contexto de Trabalho;</p> <p>As empresas recorrem à Escola no intuito de aceitarem jovens recém formados através do Estagiar T;</p> <p>A Escola pode recorrer ao</p>	<p>motivação e o empenho dos jovens</p> <p>Muitos formandos revelam lacunas a nível das competências básicas em diversas áreas do saber, o que dificulta o seu processo ensino/ aprendizagem;</p> <p>Muitos formandos apresentam falta de hábitos e métodos de estudo;</p> <p>Por imposição legal, a Escola tem de dar prioridade na seleção dos formandos a candidatos que se encontrem dentro da escolaridade obrigatória, ficando alguns que se encontram fora da escolaridade obrigatória sem enquadramento em qualquer um dos sistemas educativos.</p> <p>Os formandos com menos de 23 anos que se inscrevem em cursos do programa Reativar, não auferem das bolsas de formação, sem que reúnam as condições legalmente previstas.</p> <p>As horas previstas para a lecionação da disciplina de Português diferem do número de horas estipuladas no ensino regular para transmitir os mesmos conteúdos.</p>
--	--

	<p>Programa Estagiar T e ao Programa Estagiar L.</p> <p>Tem havido uma procura crescente para a abertura de cursos no âmbito do programa Reativar:</p> <p>Os formandos procuram cada vez mais um ensino do aprender fazendo, estando mais aptos a aprender no contexto de formação prática e na educação não formal</p> <p>Existem diversos projetos e programas a que a Escola pode aderir e proporcionar atividades extracurriculares, entre elas, projeto Eco-Escolas, Educação Empreendedora, Clube Europeu, Parlamento dos Jovens;</p> <p>Existem programas de financiamento a que a Escola pode recorrer para fomentar a participação em atividades extracurriculares, nomeadamente Bento de Góis e Erasmus+.</p> <p>A Escola pode candidatar-se ao selo EscolaSaudávelMente, concedido pela Ordem dos Psicólogos, de forma a incentivar e divulgar as boas práticas no que respeita à promoção da saúde psicológica e do sucesso educativo nas escolas portuguesas.</p> <p>O programa da disciplina de Português foi modificado no ano formativo</p>	
--	---	--

	2016-2017, para o aproximar do ensino regular.	
	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<b>Análise Interna</b>	<p>A Escola pretende envolver na determinação da oferta formativa, agentes de diversas áreas. Daí que o Conselho Consultivo conta com a participação mais ativa das empresas e entidades convidadas para a seleção dos cursos a lecionar na Escola;</p> <p>A Escola tem investido na diversificação da oferta formativa, com intuito de incrementar a taxa de empregabilidade dos formandos;</p> <p>A Escola tem infraestruturas e recursos humanos que possibilitam a abertura de mais cursos em diversas áreas, nomeadamente oficinas e laboratórios de eletricidade e ciências.</p> <p>Os formadores da componente da formação técnica, tecnológica e prática têm uma boa ligação ao tecido empresarial;</p> <p>A maioria dos formadores da Escola tem evidenciado capacidade de inovação e espírito empreendedor no contexto da elaboração do Plano Anual de Atividades da Escola, adequando as mesmas ao perfil de saída do curso e promovendo a aquisição de competências com o</p>	<p>A Escola não apresenta uma oferta formativa para cursos profissionalizantes ao nível do 3º ciclo do ensino básico.</p> <p>A Biblioteca da Escola não oferece um serviço adequado às solicitações dos formandos devido à carência de pessoal qualificado.</p> <p>A Escola não possui um espaço adequado e funcional onde os formandos possam estudar e ser acompanhados no seu processo ensino/aprendizagem.</p> <p>Persiste a dificuldade em envolver formandos, formadores e colaboradores em atividades que se realizam fora das horas de formação e trabalho.</p>

	<p>conhecimento da sua implementação real.</p> <p>A Escola através do Gabinete de Apoio à Formação e Inserção Profissional possibilita a promoção junto dos formandos do Programa Estagiar T;</p> <p>A Escola tem larga experiência na formação de ativos e integra ou tem contactos privilegiados com formadores qualificados e reconhecidos.</p> <p>A Escola dispõe de um Serviço de Psicologia, Apoio e Orientação que, se encontra permanentemente disponível para acompanhar os formandos, colaborando no seu desenvolvimento social e emocional. Este serviço também oferece a oportunidade de avaliar a saúde psicológica dos profissionais da Escola.</p> <p>A Escola incentiva à participação em atividades extracurriculares, de forma a potenciar nos formandos o desenvolvimento de competências empreendedoras, sociais, emocionais, a par da sua formação técnica.</p> <p>A Escola está envolvida num projeto co-financiado pelo programa Erasmus+ com vigência para o biénio formativo 2016-2018.</p> <p>A Escola valoriza e distingue o mérito dos formandos.</p>	
--	---	--

### **3. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PROJETO**

#### **3.1 Missão**

A Escola Profissional da Horta pretende ser uma escola inclusiva e, por isso, procura fornecer respostas de formação a todos o(a)s jovens e adulto(a)s. Promove também a formação de ativos, em horário pós-laboral, assegurando a qualificação de profissionais.

Pretende-se que a formação seja integral, ou seja, que potencie um equilíbrio entre o saber, o saber-fazer, e o saber-ser, propiciando uma visão interdisciplinar e integradora do saber. A Escola visa influir positivamente na formação de cidadã(o)s livres, autónomo(a)s, responsáveis, tolerantes, solidário(a)s, com espírito crítico, defensores dos princípios de vivência democrática, aceitando e respeitando as diferenças de ideias e culturas. Ambiciona-se contribuir para formação do indivíduo em todas as dimensões, ao nível da consciência moral, cívica, estética e ecológica na vida profissional e pessoal, preparando-o para que futuramente esteja apto a lidar com mudanças constantes, sem perder o seu rumo e sem perder valores.

#### **3.2 Referências pedagógicas**

Na perspetiva do desenvolvimento global do formando, são seguidas pela Escola Profissional da Horta as seguintes referências pedagógicas:

- a) promoção de uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de preparar os formandos para o prosseguimento de estudos e/ou para a vida ativa e que lhe permita a compreensão crítica das funções e tarefas inerentes ao exercício da profissão;
- b) utilização de pedagogias diversificadas e ativas centradas no(a) formando(a), promovendo o ensino por descoberta e a aquisição de aprendizagens significativas;
- c) reforço da formação prática, numa perspetiva de qualidade do saber-fazer, instância crucial no primeiro emprego;
- d) promoção de contactos com o mundo de trabalho e experiência profissional, preparando o(a)s formando(a)s para uma adequada inserção sócio-profissional;
- e) promoção, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, da concretização de



um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;

- f) contribuição para a formação integral do(a)s jovens, garantindo o seu desenvolvimento psicossocial, cultural e cívico, através das mais variadas atividades de índole sócio-cultural e desportiva;
- g) formação para o respeito da dignidade da pessoa humana no reconhecimento da originalidade irrepetível de cada indivíduo, o que pressupõe que as relações se estabeleçam numa base de tolerância e de aceitação das diferenças.

A estratégia educativa global da Escola aponta para um sistema idealmente com uma grande flexibilidade que permita, a cada um(a) do(a)s formando(a)s, progredir ao seu próprio ritmo, e de acordo com as suas aspirações de promoção sócio-profissional e cultural, sem perder de vista as suas características específicas.

## 4. OBJETIVOS/ PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DO PROJETO EDUCATIVO

### 4.1 Objetivos/Prioridades e Estratégias da Escola

Tendo em conta as necessidades e desafios que se colocam à Escola Profissional da Horta estabelecem-se os objetivos centrais e estratégicos, as metas que se pretendem atingir, os indicadores e meios de verificação, para os próximos três anos formativos:

Objetivo central: Consolidar o espírito de pertença à Escola			
Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Criar um período interdisciplinar dedicado a atividades extracurriculares	Dinamizar projetos e clubes de cariz extracurricular Envolver todos os formandos.	Ocorrência de iniciativas Grau de satisfação dos formandos	Folhas de registo de assiduidade Relatório dos coordenadores dos projetos e clubes
Realizar atividades abertas a todos os	Envolver o maior número de pessoas	Ocorrência de iniciativas	Relatório Anual de Atividades

elementos da comunidade escolar	na vida escolar		
Qualificar os recursos humanos	Aumentar a frequência de ações/ momentos de formação para formadore(a)s e colaboradore(a)s.	Ocorrência da ações de formação	Certificados de ações de formação Relatórios Anuais de Atividades
Apoiar a Associação de Estudantes	Promover o espírito de iniciativa e empreendedorismo do(a)s formando(a)s.	Ocorrência de iniciativas	Relatórios Anuais de Atividades
Reforçar a participação do(a)s formando(a)s na tomada de decisões	Envolver todas as turmas, realizando pelo menos uma vez por período, uma reunião com todo(a)s os delegado(a)s; Valorizar a sua presença no Conselho Consultivo e no Conselho Pedagógico.	Assiduidade dos formando(a)s convocado(a)s para as reuniões com os delegado(a)s de turma e reuniões dos Conselhos Consultivo e Pedagógico.	Folha de presença e atas das reuniões com o(a)s delegado(a)s de turma; Folha de presença e atas dos Conselhos Consultivo e Pedagógico

Objetivo central: Reforçar a imagem da Escola junto da comunidade e nos Açores			
Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Divulgar as atividades nos meios de comunicação locais e regionais	Ver referenciadas atividades da Escola nos meios de comunicação semestralmente	Número de referências de atividades da Escola nos meios sociais	Arquivo dessas ocorrências

Dinamizar a página web da Escola	Atualizar semanalmente o site da Escola	Número de referências, destaques introduzidos semanalmente	Registo de atualizações por parte do responsável da página
Dinamizar e promover a página do facebook	Atualizar semanalmente a página de facebook da Escola	Número de pessoas alcançadas por cada novo destaque introduzido Grau de satisfação	Estatísticas da página de facebook
Dinamizar o blogue Ipsis Verbis	Atualizar mensalmente o blogue	Número de pessoas alcançadas por cada novo destaque introduzido Grau de satisfação	Estatísticas do blogue

Objetivo central: Incrementar o aproveitamento do(a)s formando(a)s			
Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Aumentar o número de formando(a)s que terminam o curso	Cursos nível IV: 85% Cursos reativar: 90%	Número de formandos que concluíram com aproveitamento o curso	Avaliações modulares/ UFCD; Certificados de conclusão do curso.
Reduzir o número de exames realizados nas épocas especiais de recuperação de módulos/UFCD	Reduzir para 10% do(a)s formando(a)s que transitam para o ano seguinte com quatro módulos em atraso	Número de formando(a)s inscrito(a)s para exames realizados em épocas especiais de	Lista de formando(a)s inscrito(a)s para exames da 2ª à 5ª época de recuperação de

		recuperação de módulos /UFCD	módulos/UFCD
Promover maior envolvimento do(a)s formadore(a)s do Conselho de Turma	Aumentar a assiduidade nas reuniões de Conselho de Turma	Número de formadore(a)s que participam nas reuniões de Conselho de Turma	Folhas de registo de assiduidade Atas das reuniões Justificações de faltas
Premiar o mérito e a excelência	Incrementar o número de certificados de mérito e de excelência atribuídos anualmente.	Número de certificados atribuídos anualmente	Certificados de mérito e excelência; Atas dos Conselhos de Turma e da Direção Técnico-Pedagógica

Objetivo central: Reduzir o abandono escolar			
Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Aumentar o número de formando(a)s por turma	Cursos nível IV: 25 formando(a)s Cursos reativar: 23 formando(a)s	Número de formando(a)s selecionados anualmente; Número de novos registos biográficos que dão entrada na Escola anualmente; Número de formando(a)s inscritos em cada turma.	Processo de seleção do(a)s formando(a)s; Registos biográficos; Fichas de registo de assiduidade.
Diminuir a falta de assiduidade	Nenhum(a) formando(a) fora da escolaridade obrigatória	Taxa de absentismo por turma; Número de	Fichas de registo de assiduidade; Registo informático de Mecanismos de

	<p>ultrapassar o limite de faltas injustificadas por ano de formação, evitando a sua exclusão do curso;</p> <p>Nenhum(a) formando(a) dentro da escolaridade obrigatória ultrapassar o limite de faltas injustificadas por ano de formação;</p> <p>Nenhum(a) formando(a) ultrapassar 10% do limite de faltas (justificadas e injustificadas) previsto para cada módulo/UFCD, reduzindo o número de mecanismos de recuperação.</p>	Mecanismos de Recuperação	recuperação.
Promover uma maior interação Escola-Encarregado(a)s de Educação	<p>Envolver o(a)s Encarregado(a)s de Educação na seleção dos cursos a ministrar na Escola;</p> <p>Reforçar a ligação entre a Escola (Orientadore(a)s Educativo(a)s de Turma) e o(a)s</p>	<p>Número de pais/ Encarregado(a)s de Educação presentes nas Reuniões Gerais de Pais</p> <p>/Encarregado(a)s de Educação e no Conselho Consultivo;</p>	<p>Folha de presença e ata de reuniões de Pais/ Encarregado(a)s de Educação e do Conselho Consultivo;</p> <p>Registo de contactos presenciais do(a)s</p>

	Encarregado(a)s de Educação.	Número de contactos dos Orientadores de Turma com o(a)s Encarregado(a)s de Educação.	Orientadore(a)s Educativo(a)s de Turma com Encarregado(a)s de Educação; Ofícios remetidos pelo(a)s Orientadore(a)s de Turma aos/ às Encarregado(a)s de Educação.
Promover uma maior intervenção do Serviço de Psicologia e Apoio e Orientação no percurso do(a)s formando(a)s	Aumentar a motivação do(a)s formando(a)s e consequentemente impulsionar a sua assiduidade.	Número de ações e acompanhamentos a formando(a)s realizados pelo SPAO.	Relatório Anual do SPAO
Premiar a assiduidade	Incrementar o número de certificados de assiduidade.	Número de certificados de Assiduidade	Certificados de Assiduidade Atas dos Conselhos de Turma e da Direção Técnico-Pedagógica

Objetivo central: Melhorar a inserção profissional do(a)s formando(a)s			
Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Monitorizar de forma mais eficaz as Provas de Aptidão Profissional	100% do(a)s formando(a)s deverão apresentar os seus projetos na data prevista e concluir o seu curso	Número de formando(a)s que concluem o curso a 31 de julho	Avaliações de PAP Certificados de fim de curso Relatório GAFIP

	a 31 de julho		
Acompanhar a Formação em Contexto de Trabalho	Conseguir que 90% do(a)s formando(a)s que realizem a Formação em Contexto de Trabalho desenvolvam os objetivos propostos	Auto-avaliação do(a)s formando(a)s; Avaliação do(a)s coordenadore(a)s Avaliação da coordenadora do GAFIP	Relatório do(a) formando(a) Relatório do(a) Coordenador(a) de Estágio Relatório do GAFIP
Intensificar a lecionação de cursos de formação e/ou ações de sensibilização sobre empreendedorismo	Todos os formandos do 1º ano de formação deverão ter dentro da disciplina de Área de Integração, sessões de formação previstas no programa <i>Educação Empreendedora- O Caminho do Sucesso</i>	Ocorrência das sessões	Registo de sumários das sessões de formação de Área de Integração; Relatórios Modulares da disciplina
Aumentar o número de formando(a)s que realizam estágios profissionais após terminarem o curso	50% do(a)s formando(a)s que terminarem cursos de nível IV, realizem um estágio no âmbito do programa Estagiar T.	Número de formandos que realizem um estágio no âmbito do Estagiar T	Inquéritos pós-formação realizados pelo Gabinete de Apoio à Formação e Inserção Profissional Balanços anuais de atividades
Incentivar a realização de estágios em Portugal e no	Desenvolver ações de sensibilização junto de formando(a)s do 3º	Ocorrência das iniciativas	Planos Anuais de Atividades Relatórios anuais de atividades

estrangeiro	ano para a participação em estágios profissionais em Portugal ou no estrangeiro		
-------------	---	--	--

Objetivo central: Promover a formação integral do(a) formando(a)			
Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Proporcionar formação cívica, social e humana que prepare os jovens para uma inserção bem sucedida no mercado de trabalho	Proporcionar a pelo menos 70% dos formandos, a participação em eventos, workshops, palestras, etc que lhes desenvolvam competências para além da técnica profissional.	Ocorrência das ações	Relatórios de atividades
Promover a educação ambiental	Proporcionar a pelo menos 30% do(a)s formando(a)s a participação em atividades de educação ambiental, realizadas mormente pelo programa Eco-Escolas.	Ocorrências das iniciativas	Relatórios anuais de atividades
Promover projetos de âmbito internacional	Abranger cerca de 30% do(a)s formando(a)s em atividades que possam envolver o contacto com outras	Número de projetos Número de formando(a)s envolvido(a)s	Relatórios anuais de atividades



	culturas, inculcando- lhos valores de interculturalidade.		
--	---	--	--

## 5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Avaliação do Projeto Educativo da Escola é anual. Será elaborado um relatório anual que incluirá os resultados dos dados recolhidos junto da comunidade educativa. Entende-se por avaliação do Projeto Educativo, a análise da consecução dos objetivos propostos, nomeadamente através:

da concretização do Plano Anual de Atividades;

do cumprimento do Regulamento Interno;

dos resultados obtidos a nível das metas/ finalidades e face a priorização definida para os objetivos em causa.

Para além da avaliação anual do trabalho desenvolvido, proceder-se-á trienalmente à avaliação do Projeto Educativo que permitirá fazer um balanço relativo à consecução das metas propostas e orientará para as mudanças que o próximo Projeto Educativo apresentará.

## DISPOSIÇÕES FINAIS

A vigência do projeto Educativo é de três anos, depois da sua aprovação pela Direção Técnico-Pedagógica.

O Projeto Pedagógico quer-se vivo e dinâmico, estando aberto a reformulações e revisões, sempre que seja necessário.

Será divulgado a todos os agentes da comunidade escolar.